



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MAILA IORRANA BARROS VIEIRA**

**FUTEBOL FEMININO: Uma análise a respeito da iniciação esportiva.**

**JUAZEIRO DO NORTE**

**2020**

MAILA IORRANA BARROS VIEIRA

**FUTEBOL FEMININO:** Uma análise a respeito da iniciação esportiva.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Renan Costa Vanali

JUAZEIRO DO NORTE

2020

MAILA IORRANA BARROS VIEIRA

**FUTEBOL FEMININO:** Uma análise a respeito da iniciação esportiva.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>o</sup>. Me. Renan Costa Vanali  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup> Esp. Jenifer Kelly Pinheiro

---

Prof<sup>a</sup> Esp. Nilmara Serafim Chagas

JUAZEIRO DO NORTE  
2020

Dedico esse trabalho a minha família,  
especialmente a Nadja Rayane Galvão  
Feliciano por todo incentivo e apoio na  
construção desse projeto.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ter me proporcionado esse momento. Agradeço a meu orientador Renan Costa Vanali por tamanha competência e paciência para me acompanhar durante a construção deste trabalho. Agradeço a minha mãe Jacimara Ferreira, a meu pai Carlos André, meu irmão Carlos Guilherme, a minha madrinha Alynne Barros, e a meus amigos: Nadja Rayane, Rauanda Ferreira, Meirielen Freitas, Maria Lenier, Ana Maria, Wilke Gondim, Winny Kelle, Danielly Gondim, Dagiane Milena, Alba Barros, Mariana Barros, Fernanda Barros, Ana Karen, por terem me apoiado desde o início do curso até agora, os momentos finais.

## **FUTEBOL FEMININO: Uma análise a respeito da iniciação esportiva.**

<sup>1</sup> Maila Iorrana Barros VIEIRA

<sup>2</sup> Renan Costa VANALI

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharel em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Bacharel em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

### **RESUMO**

Com o mínimo de reconhecimento e com ênfase no preconceito, as mulheres vêm enfrentando seus obstáculos diários e estão conquistando seu espaço no futebol, um esporte ao qual era proibido por lei para o sexo feminino; e agora são mais de 30 milhões de mulheres praticando, dados que vem aumentando no decorrer dos anos, e com o apoio das entidades pode ganhar mais visibilidade. Para compor a pesquisa o estudo trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quali- quantitativa. Tem o objetivo de analisar a iniciação esportiva na perspectiva das atletas amadoras de futebol da região do Cariri Cearense. O mesmo relata o porquê das atletas amadoras de futebol feminino não participam de um programa de iniciação esportiva, trazendo a importância e os problemas que essa exclusão pode ocasionar para o desenvolvimento das atletas; vejo essa necessidade de inclusão para que o público feminino possa se desenvolver com o acompanhamento do profissional de educação física e consigam atingir os seus objetivos. Para chegar aos resultados esperados, a pesquisa foi composta por 47 atletas amadoras de algumas cidades da região do Cariri Cearense (Penaforte / Jati / Brejo Santo- / Barbalha- / Juazeiro do Norte), onde foi aplicado questionários para as mesmas pelo Google Forms. Teve como critério de inclusão integrar atletas amadoras de futebol feminino que jogam nos times das cidades escolhidas para ser aplicado o questionário, todas as atletas que participaram da pesquisa foram jogadoras com idades superiores a 18 anos. A maioria das atletas tiveram o seu primeiro contato com o futebol na rua, sofreram com a falta de apoio familiar, municipal, profissional; e carregam o preconceito por praticarem essa modalidade. Contudo conclui-se que este estudo foi de tamanha importância para o mundo acadêmico, o mesmo se torna importante para o conhecimento científico pois é um tema ainda pouco estudado, e aqui conseguimos comprovar ainda muita negligência e falta de incentivo a prática do futebol feminino, também traz dados que a má organização, e a falta de reconhecimento e incentivos prejudicam o futebol feminino profissional, pois para o alto nível é fundamental ter vivenciado anteriormente uma rotina de treinamento e o público feminino sofre com a falta desse apoio desde a iniciação esportiva.

**Palavras-chave:** Futebol feminino. Iniciação esportiva. Profissionalismo.

### **ABSTRACT**

With a minimum of recognition and an emphasis on prejudice, women have been facing their daily obstacles and are conquering their space in football, a sport that was prohibited by law for women; and now there are more than 30 million women

practicing, data that has been increasing over the years, and with the support of the entities it can gain more visibility. This study is a field research with a qualitative and quantitative approach. It aims to analyze sports initiation from the perspective of amateur soccer athletes from the Cariri Cearense region. The same reports why amateur female soccer athletes do not participate in a sports initiation program, bringing the importance and problems that this exclusion causes for the development of athletes; considering that for the high level it is essential to have previously experienced a training routine. With this theory, the research brings data that poor organization, and the lack of recognition and incentives harm professional women's football. To reach the expected results, the research was composed of 60 amateur athletes from some cities in the Cariri region (Penaforte-Ce / Jati- Ce / Brejo Santo-Ce / Barbalha-Ce / Juazeiro do Norte-Ce), where questionnaires were applied for them by Google Forms. The inclusion criterion was to include amateur female soccer players who play for teams in the cities chosen to apply the questionnaire, all athletes who participated in the survey were players over the age of 18. It is concluded that this study was of such importance for the academic world, it becomes important for scientific knowledge because it is a subject that is still little studied, and here we can still prove a lot of neglect and lack of incentive to practice women's football.

**Keywords:** women's football, sports initiation, athlete.

## INTRODUÇÃO

O futebol feminino vem conquistando seu espaço no mundo, com destaque na resistência das mulheres ao longo dos tempos. Segundo Morel (2006) em 1895 teve a primeira partida das seleções femininas da Escócia e da Inglaterra, com o início dos jogos femininos as mulheres enfrentaram o esporte de maneira isolada, sem visibilidade. Em meados da década de 80 a situação do esporte feminino melhorou um pouco, e em 1981 foi fundada a primeira liga de futebol feminino no Rio de Janeiro. Séculos dos primeiros jogos e o futebol feminino não se desenvolveu quanto ao futebol masculino.

É possível perceber a fragilidade do futebol feminino que vem enfrentando problemas como o preconceito, falta de patrocínios, falta de reconhecimento por parte das confederações e da mídia, e a não aceitação de uma parte considerável da sociedade. Isso retrata a exclusão do futebol feminino no passado. (FERREIRA, 2018)

Quando se discute sobre o futebol feminino o Brasil não se destaca, porém, é conhecido como o país do futebol. Segundo Castellani Filho (1988) um dos obstáculos enfrentados para o surgimento do futebol feminino foi a legislação

Brasileira, que através do Conselho Nacional de Desporto (CND) proibiu a inclusão das mulheres a prática esportiva.

Enquanto no Brasil o jogo de futebol feminino era proibido, considerado ilegal, os países Europeus se desenvolviam organizando campeonatos femininos, criando ligas e federações. A França também se desenvolvia com inúmeros clubes, mas sem ligas esportivas. (SILVA, 2015)

Somente em 1986 o Conselho Nacional de Desporto reconheceu a necessidade da participação feminina no meio esportivo, mas já havia relatos da permanência do futebol feminino no País. (CASTELLANI FILHO, 1988)

Mesmo com o início da participação feminina no futebol, havia uma visão robótica em relação ao sexo feminino. A doutrina repassada antigamente era que as mulheres seriam responsáveis por os afazeres da casa, e os homens iriam se incluir no mercado de trabalho para sustentar a família. Então, as mulheres tinham como obrigações cuidarem da casa, dos filhos e das refeições. (SILVA, 2015)

A sociedade em geral enfatiza que o futebol é um esporte violento, e julgam que o sexo feminino é um sexo frágil. Corbin (2008) cita que os homens por serem mais desenvolvidos a forças vitais, estavam relacionados a esportes violentos, enquanto as mulheres se relacionavam mais com a família e amizades, concepções essas que atrasaram o desenvolvimento da modalidade, como falta de profissionalismo, visibilidade, reconhecimento e apoio.

Essas concepções estão presentes até os dias de hoje, mas a nova geração está enxergando essa modalidade de forma diferente à o que era visto em 1895, quando teve o primeiro jogo. Com experiência a essa prática em clubes de futebol feminino, assim como De Oliveira (2004), para melhorar o futebol de base feminino e lhe dar mais visibilidades vejo a necessidade das meninas se incluírem na iniciação esportiva para se desenvolverem acompanhadas de profissionais da área de Educação Física e atingirem seus objetivos; muitos dos quais é o futebol profissional. Mas muitas meninas enfrentam a falta de experiência, de fundamentos básicos que precisam ser estimulados.

Com o mínimo de reconhecimento e com ênfase no preconceito, as mulheres vêm enfrentando seus obstáculos diários e estão conquistando seu espaço no futebol, segundo Radnege (2009) no mundo são mais de 30 milhões de mulheres praticando o futebol, dados que vem aumentando no decorrer dos

anos. Décadas dessa prática o futebol feminino se torna recente e com um apoio maior das entidades responsáveis pela modalidade esse esporte pode mudar, ganhando mais espaço, reconhecimento no mundo. De acordo com Sardinha (2011) Joseph Blatter o presidente da FIFA comenta que o futuro do futebol é feminino.

Com o objetivo de pesquisar a perspectiva das atletas amadoras de futebol da região do Cariri Cearense em relação a análise a iniciação esportiva, o estudo traz respostas de como as atletas estão enxergando hoje o apoio, o incentivo por parte dos municípios e familiares, para praticarem essa modalidade; e o que julgam necessário para que o futebol feminino possa ganhar mais notoriedade.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo é referente a uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa, direcionada a população de um grupo específico de 47 praticantes de futebol do sexo feminino com perspectivas relacionadas a iniciação esportiva do mesmo.

A pesquisa teve como critério de inclusão as jogadoras com idade igual ou superior a 18 anos, com categoria do futebol feminino amador de algumas cidades da região do Cariri Cearense; Juazeiro do Norte- Ce, Barbalha- Ce, Brejo- Santo- Ce, Jati- Ce e Penaforte- Ce. Teve como critério de exclusão, atletas profissionais, ou que estavam afastadas das práticas por pelo menos 6 meses.

Essas cidades foram escolhidas por fazerem parte do círculo de convivência da proponente da pesquisa; assim se buscou as informações necessárias para atingir os objetivos da pesquisa. Essas informações foram em relação as perspectivas das jogadoras.

Devido o quadro epidemiológico mundial; a pandemia do Covid-19, a captação das atletas foi feita através do contato pelo WhatsApp; Primeiramente as jogadoras foram convidadas a participar da pesquisa e em seguida receberam o TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecido) formulado no Google Forms, o qual descreveu o tema, objetivo geral, os específicos, informou que os dados pessoais (nome/ identidade) estariam de posse apenas dos

pesquisadores envolvidos na pesquisa e no momento da publicação dos resultados do estudo em periódicos e/ou em eventos científicos nacionais e/ou internacionais seriam mantidos em sigilo quanto à identidade dos participantes. Ao concordarem com o termo citado acima receberam o questionário, o qual também foi formulado pelo Google Forms.

O questionário aplicado para realizar esse estudo foi desenvolvido por a autora do mesmo; teve perguntas relacionadas as experiências, e os pontos de vista das atletas. Elas responderam perguntas referentes a sua idade, de onde foi o seu primeiro contato com o futebol, com quantos anos começou a praticar; se já participou de campeonatos, escolinhas de iniciação esportiva. A opinião da mesma a respeito do investimento da iniciação esportiva para o futebol feminino, o nível de apoio em relação a cidade que representa e profissionais da área. O que no ponto de vista delas se julga necessário para que o futebol feminino possa ganhar mais visibilidade. Perspectivas a respeito ao futebol feminino profissional, e se na perspectiva delas a iniciação esportiva pode contribuir a chegar ao profissional.

Como trata-se de uma pesquisa com abordagem quanti-qualitativa, o processo de análise se resultou em duas maneiras: 1º os dados quantitativos que são apresentados em tabelas e gráficos com média e desvio padrão onde foi feito através do programa do Microsoft Excel (2016). 2º os dados qualitativos que foram analisados pelo método do discurso sujeito coletivo. (LÉFEVE; LÉFEVE, 2003; JODELET et al., 1989)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão apresentados em tabelas e gráficos quando dados quantitativos e os dados qualitativos no modelo do discurso do sujeito coletivo, sempre após cada apresentação dos resultados, segue a discussão do mesmo com a literatura.

**TABELA 01:** Perfil participantes da pesquisa

<b>MÚNICÍPIO</b>	<b>Nº Participantes</b>		<b>Média de idade (anos)</b>	<b>Média idade de início da prática do futebol</b>
Juazeiro do Norte- Ce	18	38,3%	23	10
Barbalha- Ce	7	14,9%	25	10

Brejo Santo- Ce	4	8,5%	23	12
Jati- Ce	5	10,6%	25	11
Penaforte- Ce	13	27,7%	19	8

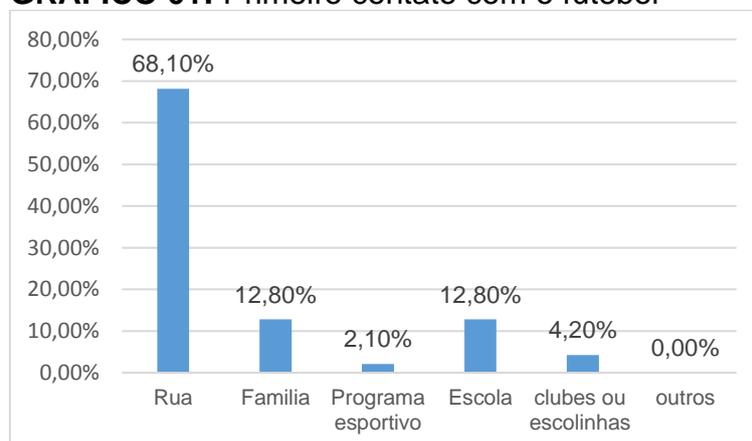
**FONTE:** Dados da pesquisa (2020)

A maior participação da pesquisa foi de atletas provenientes da cidade de Juazeiro do Norte, maior cidade da região do Cariri e uma das maiores do estado do Ceará, o que convém ter uma amostragem maior na presente pesquisa. Percebe-se que a média de participantes são de atletas jovens com idades que variam entre 19 a 25 anos de idade e que tiveram experiência inicial com a prática do futebol entre 8 a 12 anos de idade.

Conforme De Santana e Dos Reis (2008) a iniciação ao futebol se inicia na idade média de 13 anos, já as cidades do Cariri cearense que participaram da pesquisa, traz novos dados que informam que nessa região as atletas amadoras estão tendo contato com a prática mais cedo.

Segundo De Oliveira (2004) se essa iniciação esportiva ao futebol feminino respeitar as fases do desenvolvimento referentes aos objetivos específicos, as fases de crescimento para que não ocorra uma especialização de forma precoce, traz inúmeros benefícios para as atletas.

**GRÁFICO 01:** Primeiro contato com o futebol



**FONTE:** Dados da pesquisa (2020)

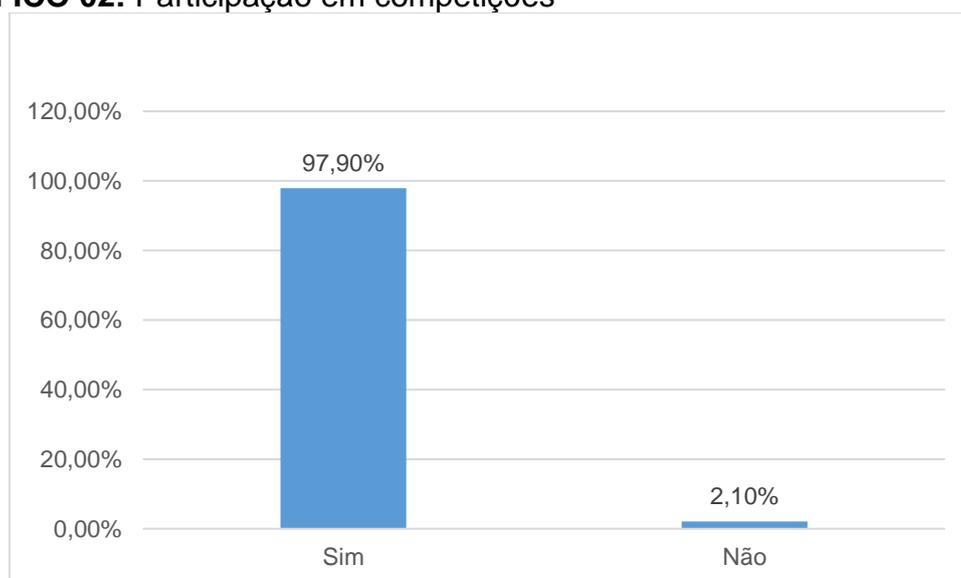
Nota-se que a rua é o principal meio de contato que as participantes da pesquisa tiveram para iniciar a prática esportiva, porém, chama a atenção o papel da família e da escola como fatores motivacionais e para o incentivo a iniciação esportiva.

Conforme o estudo apresenta e de acordo com De Santana (2008) que a maioria das atletas tem como “iniciação esportiva” o futebol na rua, Tani (2002) ressalta a importância da preparação dos atletas com o profissional da área de Educação Física, afirmando que é preciso uma infraestrutura mais complexa para chegar tanto ao profissional, quanto a um desenvolvimento bem sucedido no futebol amador.

Para essa formação existem indicadores importantes das Inter- relações tanto da escola com o aluno, quanto o apoio familiar. A gestão da escola juntamente com o professor de educação física pode ajudar na iniciação esportiva se comprometendo a promover eventos que incluam o esporte feminino, projetos que auxiliem as atletas para adquirir confiança, coragem; elaboração de atividades que busquem desenvolver os talentos especiais das meninas, lhe mostrando suas habilidades, e principalmente o apoio. (VIEIRA; CAGNATO, 2009)

A família deve somar no desenvolvimento das atletas no processo de formação, dando incentivos para participarem dos programas esportivos, lhe dando apoio, indo assistir os jogos, campeonatos para motivar as atletas e demonstrar interesse. O apoio familiar é fundamental para que as atletas atinjam seus objetivos. (FILGUEIRA; SCHWARTZ, 2007)

**GRÁFICO 02:** Participação em competições



**FONTE:** Dados da pesquisa (2020)

A maioria das atletas relatam que já tiveram oportunidade de participar de algum tipo de competição. De acordo com Meneghin (2012) a participação das atletas amadoras de futebol feminino nas competições se mostra importante por somar ao desenvolvimento das atletas.

Durante a competição as jogadoras irão confrontar a equipe adversária demonstrando suas capacidades e habilidades individuais, durante esse processo as atletas serão avaliadas; dessas avaliações podem surgir novas oportunidades para carreira profissional. (MENEZHIN, 2012)

De acordo com Brandão (2004) as competições não se tornam divertidas para todos, nem todo jogador consegue se desenvolver ou manter suas habilidades durante as pressões psicológicas, já outros são excluídos pelos próprios colegas por não serem habilidosos, lhes tornando apenas plateia. O espírito competitivo se torna grande ao ponto que o colega do time oposto queira machucar para se sair por cima. Sem uma boa preparação psicológica e sem incentivos, motivações, algumas jogadoras acabam desestimuladas e chegam a desistir da modalidade.

**TABELA 02:** Participação em clubes ou escolinhas especializadas

Juazeiro do Norte- Ce		Barbalha- Ce		Brejo Santo- Ce		Jati- Ce		Penaforte- Ce	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
44%	56%	71,4%	28,6%	25%	75%	0%	100%	15,4%	84,6%

**FONTE:** Dados da pesquisa (2020)

Conforme os dados obtidos, apenas atletas da cidade de Barbalha, Ceará, relatam em sua maioria que tiveram oportunidade de iniciar a prática do futebol em algum clube ou escolinha especializada, o que chama a atenção é que a maioria das atletas relatam que não tiveram essa oportunidade, da mesma forma Borges (2006) identificou em seu estudo a priorização das crianças do sexo masculino nas escolinhas de iniciação esportiva, no mesmo os incentivadores não justificam o motivo por só aceitar pessoas do sexo masculino, de acordo com a referência acima citado percebe-se o quanto ainda existe a dificuldade da aceitação do futebol feminino.

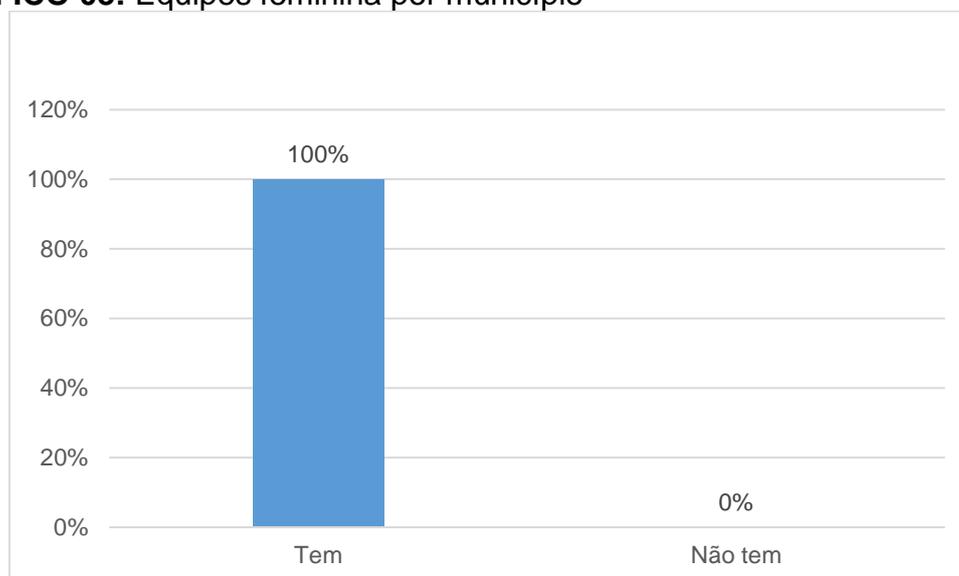
De acordo com Soares (2009) essa iniciação esportiva é de suma importância, pois durante a infância as crianças passam por fases de

desenvolvimento físico e cognitivo e a iniciação esportiva é benéfica para esse desenvolvimento.

Além de somar no desenvolvimento das crianças, o incentivo para busca das escolinhas de iniciação esportiva se torna importante por também agregar ensinamentos de socialização com as convivências em grupos, contribuindo para o crescimento moral e social do indivíduo. (SILVA, 2015)

Durante o convívio com os professores, técnicos e os colegas que também praticam o esporte, a criança deve aprender que nem sempre irá ganhar, no decorrer das práticas irá ter momentos de vitórias e derrotas e os professores precisam ensiná-los a estarem prontos para a realidade, essa situação também contribui para o desenvolvimento do atleta. (SOARES, 2009)

**GRÁFICO 03:** Equipes feminina por município



**FONTE:** Dados da pesquisa (2020)

Aqui destaca que em todas as cidades pesquisadas, as atletas relatam que existe equipe de futebol. Mesmo com todas as dificuldades que o futebol feminino enfrenta, as atletas se mostram fortes e envolvidas no meio esportivo somente pelo gosto; o que se torna importante por elas manterem as forças e incentivarem umas as outras, o que se destaca também que as mesmas organizam competições aumentando a visibilidade do futebol feminino. (BORGES, 2006)

**TABELA 03:** Apoio profissional

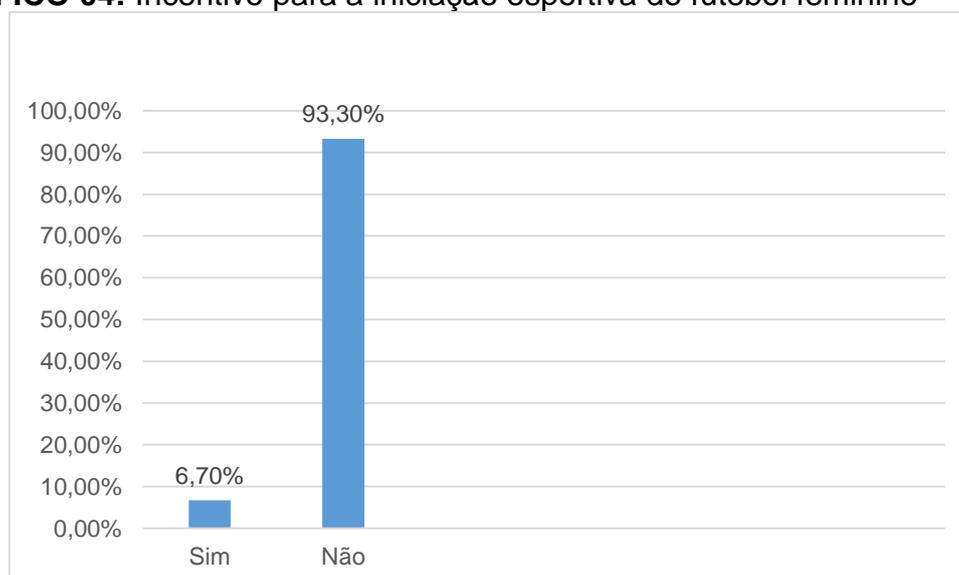
Juazeiro do Norte- Ce		Barbalha- Ce		Brejo Santo- Ce		Jati- Ce		Penaforte- Ce	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
66,7%	33,3%	71,4%	28,65	100%	0%	20%	80%	91,7%	8,3%

**FONTE:** Dados da pesquisa (2020)

Em relação ao apoio profissional, percebe-se que muitas atletas relatam que tiveram apoio profissional, mas não da para descarta as dificuldades das que não tiveram o devido apoio.

A preparação das atletas com o apoio profissional se faz importante, pois o rendimento esportivo requer bem mais que habilidades básicas, está mais específico principalmente para quem deseja o futebol profissional, o qual visa um treinamento a longo prazo. Para continuar com o ganho de atletas com alto rendimento, é preciso ser estimulado esse bom desempenho com um treinamento de base, uma iniciação esportiva de forma adequada com o acompanhamento do profissional. (FUTEBOL JUVENIL, 2016)

Quando as atletas não tem o devido apoio dos profissionais das áreas, elas acabam atrasando o seu desenvolvimento quando visam o futebol profissional, pois a iniciação esportiva bem aplicada se torna essencial para o alto rendimento. Sem o apoio não será estimulada uma boa formação abrangente em relação as diferentes etapas do desenvolvimento da personalidade das jogadoras. (ARENA, 2000)

**GRÁFICO 04:** Incentivo para a iniciação esportiva do futebol feminino

**FONTE:** Dados da pesquisa (2020)

Apesar da maioria das atletas relatarem que tiveram apoio profissional (Tabela 03), aqui nota-se a grande dificuldade em ter incentivo para a prática esportiva, o que pode dificultar a manutenção ou permanência com a prática do futebol.

As atletas enfatizam que o incentivo que recebem são muito pouco, as entidades responsáveis apenas disponibilizam quadras para treinos, (Dados da pesquisa, 2020) de acordo com Silva (2008) apenas os locais disponibilizados não são os incentivos adequados para formação das atletas, embora as mesmas enfrentem a disputa dos locais com os times de futebol masculino, a falta de materiais, e uma pequena quantidade de atletas durante os treinos.

Fora os motivos da prática em si, ainda existem os motivos extrínsecos que as atletas enfrentam, como falta de apoio da sociedade, comentários preconceituosos por estarem praticando uma modalidade o qual é denominada pela sociedade um esporte masculino. (BORGES, 2006)

**TABELA 04:** Sofreu discriminação com a prática do futebol feminino

Juazeiro do Norte- Ce		Barbalha- Ce		Brejo Santo- Ce		Jati- Ce		Penaforte- Ce	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
94,4%	5,6%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	83,3%	16,7%

**FONTE:** Dados da pesquisa (2020)

É perceptível pelos dados obtidos que a discriminação para com as atletas de futebol feminino é algo muito presente, conforme Ferreira (2018) a sociedade criou o seu próprio padrão a respeito das mulheres. O preconceito enfrentado pelos clubes femininos não é apenas nas arquibancadas; em comparação com o futebol masculino o futebol feminino não desfruta dos mesmos benefícios. Seus salários são menores, suas premiações são desiguais, o apoio da mídia é menor; as entidades em si se referem com desigualdade.

Junto com as conquistas e o crescimento das atletas, os comentários preconceituosos acompanharam o futebol feminino, esses comentários se manifestam através dos insultos aos quais as meninas são submetidas ou em forma de críticas que citam que as mulheres não sabem jogar, um exemplo desses comentários preconceituosos é um questionamento de um jornalista

durante os jogos olímpicos em Atlanta que se questionou ao observar o desempenho das equipes masculinas e femininas e fez um comentário ressaltando o quão estranho seria se as mulheres trouxessem medalhas do futebol e os homens não. (SALLES et al., 1996, apud DARIDO, 2002)

**TABELA 05:** Vontade de se profissionalizar

Juazeiro do Norte- Ce		Barbalha- Ce		Brejo Santo- Ce		Jati- Ce		Penaforte- Ce	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
83,3%	16,7%	86%	14%	100%	0%	100%	0%	83,3%	16,7%

**FONTE:** Dados da pesquisa (2020)

Apesar das grandes dificuldades percebidas que as atletas de futebol passam, a maioria ainda relata que se motivam e que tem vontade de se profissionalizar.

A relação motivacional e as cognições explicam o desempenho de cada indivíduo; a maioria das atletas praticam o esporte apenas por gostarem, então os seus desejos são as suas próprias motivações. A atleta precisa se sentir motivada e preparada para enfrentar o novo; para isso precisam conhecer os seus próprios objetivos, e até que ponto pretendem chegar para conquistar o espaço que deseja. (SANTOS et al., 2008)

A jogadora deve treinar duro, focar em seus objetivos, preservar seu desenvolvimento. Para o alto nível é fundamental ter vivenciado uma rotina de treinamento específico anterior. (FUTEBOL JUVENIL, 2016)

Cristiane, Formiga e Marta são grandes nomes referentes ao futebol brasileiro, se tornaram inspiração para o futebol feminino. De 2006 a 2010 Marta foi eleita cinco vezes consecutivas a melhor jogadora do mundo, em 2018 eleita pela sexta vez; foi chuteira e bola de ouro. (FERREIRA, 2018).

**QUESTÃO DISCURSIVA 01:** Qual o motivo de não participar em escolinhas especializadas?

*“Não tinha/ tem escolinhas para o público feminino”*

*“Questões financeiras”*

*“A prioridade era para o público masculino, e não tinha uma escolinha exclusiva para o público feminino”*

*“Falta de incentivo”*

Percebe-se ainda que a ausência de escolinhas especializadas é o grande motivo das atletas não iniciarem com a prática com a devida orientação, além das que existem geralmente são voltadas para o público masculino.

Diferente do futebol masculino a realidade do futebol feminino hoje é que as meninas começam cedo a praticar, mas seu local de treino é na maioria das vezes na rua. Enquanto os meninos tem seus primeiros contatos com as escolinhas de futebol, acompanhados de professores. (MARTINS, 2013; ARAÚJO et al., 2013)

O público masculino acaba se desenvolvendo melhor na relação do futebol profissional por terem um maior público praticantes da iniciação esportiva da base ao profissional e um maior incentivo dos familiares, amigos, e dos clubes; essa superioridade masculina acaba influenciando e dando mais visibilidade ao público masculino. (DAMIANI<sup>14</sup>, 2014; SALVINI, 2016)

**QUESTÃO DISCURSIVA 02:** O que poderia ser realizado para o futebol feminino ter mais notoriedade?

*“Apoio das entidades, e responsáveis por as secretarias de esporte”*

*“Incentivo e investimento dos órgãos públicos do futebol feminino; e projetos que incentivem o mesmo”.*

*“Eliminar o preconceito”*

*“É necessário ações dos gestores do município; comprometimento da gestão que toma a frente”.*

*“Investimento para as atletas desde a base”*

*“Respeito”*

*“Mulheres a frente da organização”*

*“Oportunidades”*

*“Escolinhas especificas para o público feminino, testes, campeonatos”*

O incentivo público é uma necessidade que as atletas relatam que deve se fazer mais presente, dentre outros fatores apontados, o incentivo público é a queixa maior de negligência o que pode gerar discriminação e falta de incentivos.

O que se torna um grande empecilho para a profissionalização da modalidade do futebol feminino é a forma que as entidades administram a modalidade com descaso na gestão esportiva, tendo em vista a estrutura do futebol amador, as meninas que não tem como participar de uma escolinha de futebol por diversos fatores, quando chegam em certa idade vão atrás de seus sonhos profissionais, muitas vezes sem ter tido contato com o campo, com a bola, e sem o apoio e o incentivo público. Tem seu primeiro contato com uma peneira avaliativa, conseguem se desenvolver na avaliação, são levadas para clubes profissionais e quando chegam lá não conseguem acompanhar o ritmo. Não atingem os objetivos requisitados da equipe e acabam voltando para casa perdendo chances de se tornarem atletas profissionais por não serem bem desenvolvidas para o alto rendimento, e nem receberem o apoio necessário para chegar até lá. (FUTEBOL JUVENIL, 2016; MARTINS, 2013)

Muitas atletas conseguem se desenvolver e chegar ao alto nível por serem bem habilidosas, porém Salvini (2016) cita os comentários de algumas atletas que compõem a sua pesquisa, as quais afirmam que no futebol feminino não se ganha muito dinheiro, e que a maioria das atletas não conseguem sobreviver do futebol, o que prejudica na vida das jogadoras, pois as mesmas precisam de uma rotina específica de treinamento, precisam manter uma boa alimentação, qualidade de sono para continuarem bem desenvolvidas no futebol profissional, e se torna difícil manter essas exigências da modalidade e sobreviverem do mesmo. Além das dificuldades enfrentadas por falta de apoio, as mulheres enfrentam essa desigualdade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que este estudo foi de tamanha importância para o meio acadêmico, uma vez que dentro dos resultados um ponto importante identificado foi que a maioria dos indivíduos entrevistados tiveram como seu primeiro contato

o esporte na rua, porém fica claro a importância da família e das escolas que são os principais fatores motivacionais para a iniciação esportiva.

De acordo com os dados alcançados com essa pesquisa apenas as atletas de Barbalha- Ce tiveram uma maior oportunidade da prática do esporte em clube ou escolinha, destacasse que a maioria das atletas não tiveram essa oportunidade por não existirem escolinhas no seu meio, por falta de motivação bem como por questões econômicas e falhas no incentivo municipal. Percebe-se ainda um enorme preconceito pela visão das atletas da população com o futebol feminino, esse sentimento é identificado pelas mesmas através de insultos e frases preconceituosa, como: mulheres não sabem jogar.

O incentivo público ainda é um ponto negativo para as atletas, as mesmas relatam que ainda sentem os setores responsáveis muito ausentes diante da prática do futebol feminino, então por essa falta de incentivo o setor público é pautado como a maior queixa de negligência e um dos motivos que podem gerar discriminação.

Esse estudo se torna importante para o conhecimento científico pois é um tema pouco abordado. É notório muita negligência e falta de incentivo a prática do futebol feminino; e falta de pesquisas, o que limitou mais informações no trabalho.

Este estudo servirá de base para outros pesquisadores que queiram entender melhor esse universo do futebol feminino, investigando o porquê de não ter escolinhas ou clubes femininos na mesma proporção dos masculinos, conseguindo pautar os motivos pelo o qual o setor público não incentiva essa prática e a partir dessa comprovação científica proporcionar uma atenção diferenciada a iniciação esportiva referente ao futebol feminino.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. L; DA SILVA, R. M. S; DA SILVA, M. R. S. Um olhar sobre enunciações de meninas que estão inseridas em uma escolinha de iniciação ao futebol na cidade de pelotas/RS. **Revista Didática Sistemica**, p. 135-145, 2013.

ARENA, S. S; BÖHME, M. T. S. Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 14, n. 2, p. 184-195, 2000.

BORGES, C. N. F et al. Resiliência: uma possibilidade de adesão e permanência na prática do futebol feminino. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 12, n. 1, p. 105-131, 2006.

BRANDÃO, M. R. F. O lado mental do futebol. **Ciência do futebol. Barueri: Manole**, p. 203-20, 2004.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Papirus Editora, 1988.

CORBIN, A. O encontro dos corpos. **História do corpo**, v. 2, p. 181-265, 2008.

DAMIANI<sup>14</sup>, C. Avanço da participação das mulheres nas políticas públicas de esporte. **OBSERVATÓRIO BRASIL**, p. 44, 2014.

DARIDO, S. C. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. **Motriz**, v. 8, n. 2, p. 43-49, 2002.

DE SANTANA, W. C.; DOS REIS, H. HB. Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 11, n. 4, p. 45-50, 2008.

DE OLIVEIRA, V; PAES, R. R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 71 - Abril de 2004**.

FERREIRA, M. J. P. et al. PRECONCEITO NO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA. **Diálogos em Saúde**, v. 1, n. 2, 2018.

FILGUEIRA, F. M.; SCHWARTZ, G. M. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 7, n. 2, p. 245-253, 2007.

**FUTEBOL JUVENIL**. FIFA, 2016. Disponível em [www.fifa.com](http://www.fifa.com)

JODELET, D. et al. Représentations sociales: un domaine en expansion. **Les représentations sociales**, v. 5, p. 45-78, 1989.

LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A. M. C. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa; desdobramentos. In: **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa; desdobramentos**. 2003.

MARTINS, L. N. Futsal Feminino: perfil das atletas nos Jogos de Minas 2012 e implicações pedagógicas. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 5, n. 18, 2013.

MENEGHIN, D. C. C. **Revisão de literatura: a importância de um trabalho motivacional pré-competitivo para atletas de futebol feminino**. 2012.

MOREL, M; SALLES, J. G. C. Futebol feminino. **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte**, 2005.

RADNEDGE, K. Recordes do futebol mundial. **São Paulo. Martin Corteel**, p. 256, 2009.

SALVINI, L; MARCHI JÚNIOR, W. “Guerreiras de chuteiras” na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 2, p. 303-311, 2016.

SANTOS, L. B; DA SILVA, T. D; HIROTA, V. B. Mulher no esporte: uma visão sobre a prática no futebol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 3, 2008.

SANTANA, W. C; RIBEIRO, D. A. Idades de início de atletas de futsal de alto rendimento na prática sistemática e em competições federadas da modalidade. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 2, 2010.

SARDINHA, E. M. A estrutura do futebol feminino no Brasil. **HÓRUS**, v. 6, n. 1, p. 92-110, 2011.

SILVA, B. G. C. Mulheres praticantes de futebol e/ou futsal. **Salão de Iniciação Científica (20.: 2008 out. 20-24: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS, 2008.**, 2008.

SILVA, D. F. **A importância da prática do futebol no processo de desenvolvimento social das crianças**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

SILVA, G. C. **Narrativas sobre o futebol feminino na imprensa paulista: entre a proibição e a regulamentação (1965-1983)**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SOARES, I. A. Estudos sobre a iniciação esportiva: revisão de literatura sobre métodos e fases de ensino. **TCC de Graduação em Educação Física. Campinas. Universidade Estadual de Campinas**, 2009.

TANI, Go. Aprendizagem motora e esporte de rendimento: um caso de divórcio sem casamento. **Esporte e atividade física**, p. 145-162, 2002.

VIEIRA, P. M–UTP-PR; CAGNATO, Euza Virginia–SME-CTBA. **INICIAÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA COMO PONTE PARA FORMAÇÃO SOCIAL DO ALUNO**. 2009

## **ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

---

Prezado Sr.(a).

O prof. Me. **RENAN COSTA VANALI** de CPF **02247400329** do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (**UNLEÃO**) e **MAILA IORRANA BARROS VIEIRA** estudante do curso de Educação Física- Bacharelado da **UNILEÃO** com matrícula **2017108580** e CPF **60567817393** estão realizando a pesquisa intitulada **“FUTEBOL FEMININO: uma análise a respeito da iniciação esportiva”**. Que tem como Objetivo Geral: Analisar como é feito o trabalho de iniciação esportiva no interior. Identificando se existe a falta de investimento e apoio frente ao público feminino. E como Objetivos Específicos: 1. Realçar por que as atletas amadoras não participam de um programa de iniciação esportiva. 2. Ressaltar a importância da iniciação esportiva de futebol feminino para o desenvolvimento das atletas. 3. Identificar quais problemas essa exclusão pode trazer para o futebol profissional.

Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta da seguinte etapa: Aplicação de um questionário, com questões objetivas e discursivas, desenvolvido pelos autores da pesquisa (2020)

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder ao questionário acima citado respeitando a sua disponibilidade.

Os procedimentos utilizados durante a realização da presente pesquisa (responder ao questionário) poderá apresentar um risco mínimo de constrangimento e/ou aborrecimentos em detrimento a algumas perguntas presentes no questionário e para minimizar esse possível constrangimento/aborrecimento os pesquisadores estarão a todo instante a sua disposição para esclarecer e sanar quaisquer dúvidas que poderão causar o desconforto mediante a possibilidade do risco mínimo supracitado os pesquisadores estarão à disposição inclusive para caso necessário encaminhar

e acompanhar o participante da pesquisa ao Centro de Atendimento Psicológico (NAPI) da UNILEÃO, o candidato terá o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento .

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de são no sentido de informar aos participantes da pesquisa, a importância da iniciação esportiva para o público feminino.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As **(RESPOSTAS, DADOS PESSOAIS, ETC.)** serão confidenciais e seu nome não aparecerá em **(QUESTIONÁRIOS)**, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar **(RENAN COSTA VANALI (88) 999548179 e MAILA IORRANA BARROS VIEIRA (88) 988514342, a partir das 13hs até as 22hs de Segunda a Sexta Feira.**

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Unidade Lagoa Seca: Av. leão Sampaio Km 3 – Lago Seca – Juazeiro do Norte – CE. Telefone (88) 2101-1033. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

---

Local e data

---

Assinatura do Pesquisador

## **APÊNDICES**

**QUESTIONÁRIO PARA ATLETAS DE FUTEBOL FEMININO**

1- Idade: \_\_\_\_\_

2- Com quantos anos você começou a jogar futebol? \_\_\_\_\_

3- Como você teve o primeiro contato com a prática do futebol?

( ) Com a família;

( ) Na rua

( ) Escola;

( ) Programa esportivo (ex: programa segundo tempo) mas pode ser qualquer programa;

( ) Clube ou escolinhas especializadas) outros.

Qual? \_\_\_\_\_

4- Você já participou de alguma competição de futebol?

( ) Sim

( ) Não

5- Já participou de algum clube ou escolinha especializada para a iniciação do futebol?

( ) Sim

( ) Não

6- Se não participou de uma escolinha especializada, qual foi o motivo? \_\_\_\_\_

7- A cidade/município que você reside, tem alguma equipe de futebol feminino?

( ) Sim

( ) Não

8- Você acredita que no seu município há investimento na iniciação do futebol para o gênero feminino?

( ) Sim

( ) Não

9- Se sim, o que eles fazem para incentivar essa prática?

\_\_\_\_\_

10- Já teve algum tipo de apoio de profissionais da área (Técnico/ Professor) a prática do futebol?

( ) Sim

( ) Não

11- Já sofreu algum tipo de discriminação por praticar futebol?

( ) Sim

( ) Não

12- Você acredita que se houvesse incentivo para a iniciação esportiva do futebol feminino, a visibilidade poderia ser melhor?

13- Poderia descrever o que você julga necessário para que o futebol feminino pudesse ganhar mais notoriedade? E o que precisa para isso?

---

---

---

---

---

---

14- Você tem ou já teve vontade de jogar profissionalmente?

( ) Sim

( ) Não